

Santa Catarina: 4º estado de maior crescimento da produção industrial em 12 meses

- A produção industrial de Santa Catarina creceu 4% no 1º trimestre sobre o mesmo período do ano anterior. Sexto trimestre seguido com crescimento de produção. Crescimento disseminado: dez das doze atividades tiveram expansão na produção.
- As maiores pressões no primeiro trimestre de 2014 foram:

Principais Pressões	1º Tri. 14/1º Tri. 13
Positiva – Vestuário e acessórios	8,2%
Negativa – Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,6%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL SUL DO BRASIL

	1º Trim. 14/1º Trim. 13
Paraná	3,3%
Santa Catarina	4,0%
Rio Grande do Sul	3,1%

FONTE: IBGE

- A produção industrial de Santa Catarina creceu 6,1% em março, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Décimo segundo resultado consecutivo positivo nesta base de comparação. Crescimento disseminado: onze das doze atividades apontaram crescimento na produção.
- As maiores pressões em março/14 frente março/13 foram:

Principais Pressões	mar.14/mar.13
Positiva – Vestuário e Acessórios	7,7%
Negativa – Máquinas e Equipamentos	-0,7%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL: RESULTADOS REGIONAIS DO 1º TRIMESTRE

No primeiro trimestre a produção industrial brasileira avançou 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria cresce há seis trimestres consecutivos, mas com desaceleração nos dois últimos trimestres (0,2% em out.-dez. e 0,4% em jan-mar).

Houve expansão na produção de bens de consumo duráveis (3,4%) e bens de consumo semi e não-duráveis (2,8%). Os bens de consumo duráveis foram impulsionados pela maior fabricação de eletrodomésticos da linha marrom, como televisores, telefones celulares e monitores de vídeo para computadores. Segmento que registrou expansão da produção, após o recuo de 1,6% no último trimestre de 2013. Os bens de consumo semi e não-duráveis foram pressionados positivamente pelos medicamentos e a gasolina automotiva no primeiro trimestre. Este segmento teve aceleração na passagem de um trimestre para outro (0,3% no último trimestre de 2013 - comparado ao mesmo trimestre do ano anterior).

Entretanto, no primeiro trimestre houve recuo na produção de bens de capital (-0,9%) e bens intermediários (-0,6%). Os bens intermediários já registraram recuo na produção no último trimestre de 2013 (-0,8%). Os bens de capital que cresceram no último trimestre de 2013 (7,9%), quando comparado com o mesmo período do ano anterior, recuaram a produção no acumulado de 2014, o que sinaliza que os investimentos não crescem como se esperava, apesar da política de subsídios do governo federal.

O crescimento da produção de bens de capital ocorria pressionada pela fabricação de caminhões e máquinas para agricultura, produtos que perderam o vigor em 2014. O primeiro trimestre registrou recuo na produção de caminhão-trator para reboque e semirreboques e veículos para transporte de mercadorias.

Também vale destacar o recuo na fabricação de produtos de metal – produtos intermediários - como estruturas de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, elementos de pontes de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada e andaimes tubulares e material para andaimes, atrelados à dinâmica da indústria da construção civil, sobretudo com as obras de estádios e aeroportos.

No mês de março, o recuo na produção de bens de capital foi de 8,4%, quando comparado com março de 2013. Foi a queda mais intensa desde dezembro de 2012 (-18%). Houve queda de 13,4% em bens de capital para equipamentos de transporte, -12,8% de bens de capital para fins industriais, -2,7% de bens de capital para construção (que interrompeu onze meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação) e -5,5% na produção de bens de capital de uso misto. Houve crescimento na produção de bens de capital para energia elétrica (1,2%) – único resultado positivo – e bens de capital agrícola ficou estável (0,0%).

No acumulado de 12 meses, os estados que mais cresceram a produção foram Ceará, Amazonas, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

(minério de ferro) e produtos alimentícios (açúcar, biscoitos, carnes de bovinos, óleo de soja, leite em pó, farinha de trigo).

Também exerceram pressão positiva os fármacos (medicamentos), borracha e plástico (reservatórios, caixas de água e piscinas, peças para a indústria automobilística, pneus para veículos, peças para indústria eletrônica e tubos de plástico para construção civil) e vestuário e acessórios (calças compridas, maiôs e biquínis, camisas, etc).

As pressões negativas ocorreram devido a menor produção de veículos automotores (automóveis, caminhões, veículos para transporte), produtos de metal (estruturas de ferro e aço, construções pré-fabricadas), máquinas e aparelhos elétricos (quadros, painéis, cabines, interruptores, seccionadores e comutadores, refrigeradores ou congeladores para uso doméstico, aparelhos de alarme para proteção, fios cabos e condutores elétricos e fogões de cozinha).

PRINCIPAIS ESTADOS COM RECUO DE PRODUÇÃO NO 1º TRIMESTRE:

Destaca-se o recuo da produção paulista, principal parque industrial nacional, nos dois últimos trimestres.

- O recuo da produção industrial de **SÃO PAULO** ocorreu devido a menor produção de veículos automotores (automóveis e caminhões), coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, produtos de metal (construções pré-fabricadas, estruturas de ferro e aço, esquadrias de alumínio), outros produtos químicos (lisina e seus éteres, mistura de substâncias aromáticas para indústria de alimentos, etc), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (fios, cabos e condutores elétricos, quadros, painéis, cabines).
- No primeiro trimestre houve recuo na produção da indústria do **ESPÍRITO SANTO** devido a menor produção da indústria metalúrgica (bobinas de aço e tubos de ferro e aço), da extrativa (minério), e produtos alimentícios (chocolates, carnes, queijos). Em março houve avanço na produção de minério em relação a março de 2013, assim como em outros estados, o que sinaliza que a indústria extrativa recupera-se.
- A indústria **BAIANA** recuou, sobretudo, devido a menor produção de veículos automotores (automóveis) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos (notebooks).

PRINCIPAIS ESTADOS COM AVANÇO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO 1º TRIMESTRE:

- A produção do estado de **PERNAMBUCO** tem como principal influência no trimestre a maior produção de açúcar e outros alimentos como, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e bebidas (cervejas e chope).
- No **AMAZONAS**, a principal influência é a maior produção de televisores (efeito

Copa), peças de plástico para a indústria eletrônica (celulares).

- A produção do **PARÁ**, que retraiu significativamente no primeiro semestre de 2013, cresceu no primeiro trimestre de 2014 impulsionada pela maior produção de minério de ferro (indústria extrativa), alumínio (metalurgia) e carne bovina (alimentos). Estado registrou retração na produção de cimento (minerais não-metálicos), o que também ocorreu em outros estados como Pernambuco e Ceará.
- A expansão da **INDÚSTRIA MINEIRA** deve-se à indústria extrativa (minério de ferro), produtos alimentícios (derivados de leite, chocolates, café, carnes de boi) e metalurgia (produtos de aço e zinco). Exerceram pressão contrária os produtos de metal (pontes e estruturas de ferro e aço) e veículos automotores (automóveis e caminhões).

Estados do Sul:

- No **PARANÁ**, a indústria mantém-se em crescimento no primeiro trimestre devido ao desempenho positivo da maior fabricação de veículos automotores (caminhões, automóveis e caminhões-tratores para reboques e semirreboques), apesar do expressivo recuo em março; madeira (painéis, MDF – madeira densificada); óleos combustíveis e minerais não-metálicos (blocos e tijolos para construção, ladrilhos, cimento). No mês de março a indústria do Paraná registrou recuo em 7 das treze atividades pesquisadas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Recuou 3,3% sobre março de 2013. Além da produção de automóveis, houve queda na produção as máquinas e equipamentos relativas ao desempenho da agricultura, produtos que explicaram o bom desempenho do estado nos meses anteriores.
- **RIO GRANDE DO SUL** - A indústria gaúcha cresceu no trimestre, mas perdeu intensidade de crescimento em março. No trimestre, foi impulsionada pela produção de veículos automotores (automóveis), produtos alimentícios (sucos, rações, arroz), coque, produtos de petróleo (gasolina, óleo diesel e biodiesel), máquinas e equipamentos (para produção agrícola) e móveis. Em março, a produção de máquinas agrícolas recuou (-8,5%) sobre março de 2013. A produção de automóveis manteve-se em crescimento em março (16,3%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

MARÇO 2014 / MARÇO 2013

A produção industrial de Santa Catarina avançou 6,1% em março na comparação com o mesmo mês do ano anterior, décimo segundo resultado positivo consecutivo nessa base de comparação.

Onze das doze atividades pesquisadas apontaram taxas positivas.

Pressões Positivas Mar. 2014/ Mar. 2013	Variação mensal (%)	Maiores influências	Observações
Vestuário e Acessórios	7,7%	Camisetas, camisas de malha, calças, bermudas, etc.	Cresce desde novembro de 2012 nessa base de comparação. Em 2013, aumentou a produção em 35,9% sobre 2012.
Celulose, papel e produtos de papel	20,8%	Sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado	Quarto mês consecutivo de crescimento nessa base de comparação. Em 2013, cresceu 4,6% sobre 2012.
Têxteis	12%	Roubas de banho, tecidos de algodão, roupas de mesa, copa e cozinha, fitas de tecido, artigos de passamanaria, cortinas e acessórios de tecidos, fios de algodão	Segundo mês consecutivo de crescimento nessa base de comparação. Em 2013, recuou 5% a produção em relação a 2012. Produção de março de 2013 está abaixo da média de 2012 (-1,2%).
Alimentos	3,9%	Carnes e miudezas de aves, produtos embutidos, preparações e conservas de peixes e queijos.	Cresce há sete meses nessa base de comparação (desde set/2013). Em 2013, avançou 1% sobre 2012.
Madeira	15,8%	Portas de janelas de madeira, molduras de madeira, madeira serrada	Cresce há dois meses nessa base de comparação. Em 2013, registrou incremento de 6,2% na comparação com 2012.
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,9%	Refrigeradores ou congeladores e fogões de cozinha	Recuava a produção desde novembro de 2013, nessa base de comparação. Em 2013, a produção foi 3% menor do que 2012.

FONTE: IBGE

Pressões negativas Mar. 2014/ Mar. 2013	Variação mensal (%)	Maiores influências	Observação
Máquinas e equipamentos	-0,7%	Máquinas para encher, fechar e embalar e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos	Registrou recuo de produção entre nov/13 a jan/13. Cresceu 8,1% em fev/14 na comparação com os mesmos meses de 2012. Em 2013, cresceu 1%.

FONTE: IBGE

1º TRIMESTRE 2014 / 1º TRIMESTRE 2013

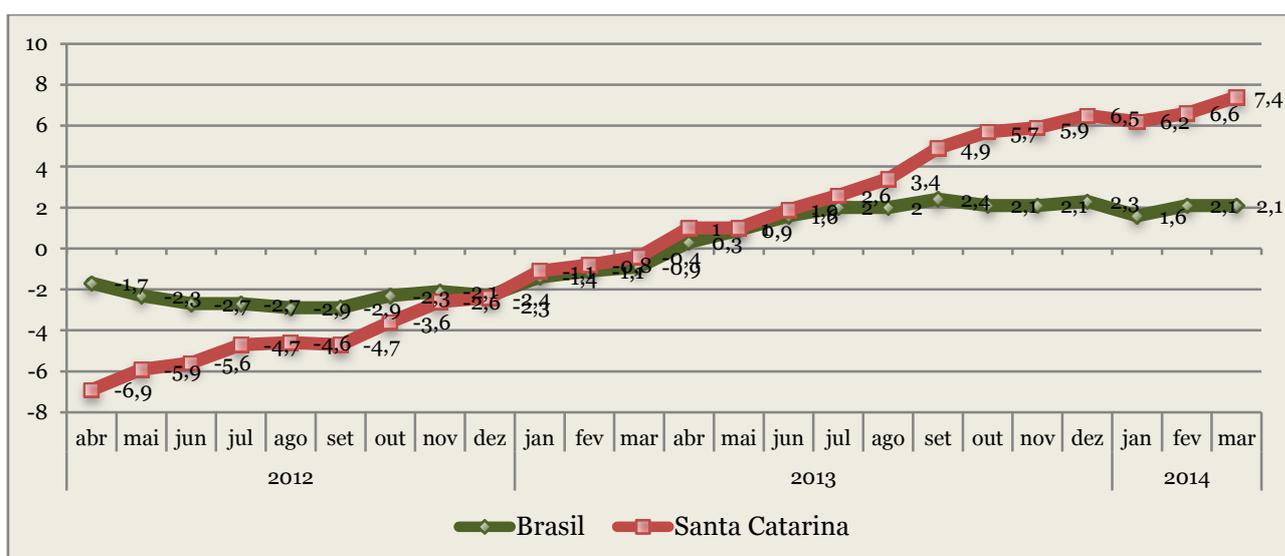
A produção industrial de Santa Catarina avançou 4% no 1º Trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Foram dez das doze atividades pesquisadas que apontaram expansão.

Pressões Positivas	Jan.- Mar. 2014/ Jan.-Mar. 2013 Variação (%)	12 meses Variação (%)
Vestuário e Acessórios	8,2%	30,4%
Celulose, papel e produtos de papel	13,4%	6,0%
Produtos alimentícios	2,9%	3,2%
Madeira	8,8%	7,9%
Minerais não-metálicos	7,1%	-0,6%
Metalurgia	4,4%	17,7%

Pressões Negativas Jan.- Mar. 2014/ Jan.-Mar. 2013	Variação (%)	12 meses Variação (%)
Máquinas, Aparelhos e material elétrico	-1,6%	-0,8%
Produtos de Metal	-2,9%	-3,3%

Em 2013, Santa Catarina passou a crescer acima da taxa de crescimento médio da indústria brasileira, quando considerados os últimos doze meses. Este processo acentuou-se a partir do segundo semestre, quando houve ganho de intensidade de crescimento na comparação com as taxas de crescimento da indústria brasileira, como mostra o gráfico a seguir.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL, INDÚSTRIA GERAL, BRASIL E SANTA CATARINA
VARIÇÃO % ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES (BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES)



FONTE: IBGE, FIESC

Quando consideradas as taxas de crescimento acumuladas nos últimos doze meses, observa-se que a maioria das atividades da indústria catarinense registrou incremento no nível de atividade, como mostra o gráfico da página seguinte.

A indústria de **vestuário** registrou significativas taxas de crescimento a partir do início do 2013, revertendo um processo de desaceleração que ocorreu em 2012.

A indústria **metalúrgica** passou a ter taxas positivas de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses a partir de outubro de 2012. No segundo semestre de 2013 as taxas passaram a ser de dois dígitos, chegando a acumular, aproximadamente, 21% de avanço em dezembro de 2013.

A indústria de produtos de **madeira** passou a ter taxas positivas de crescimento a partir de agosto de 2012. Em março de 2014 chegou a acumular, aproximadamente, 8% de aumento de produção em relação aos 12 meses anteriores.

A indústria de **papel e celulose** investiu em aumento de capacidade produtiva e cresce a quantidade produzida há mais de 24 meses. E março de 2014 acumulou crescimento de 6% na comparação com os doze meses anteriores.

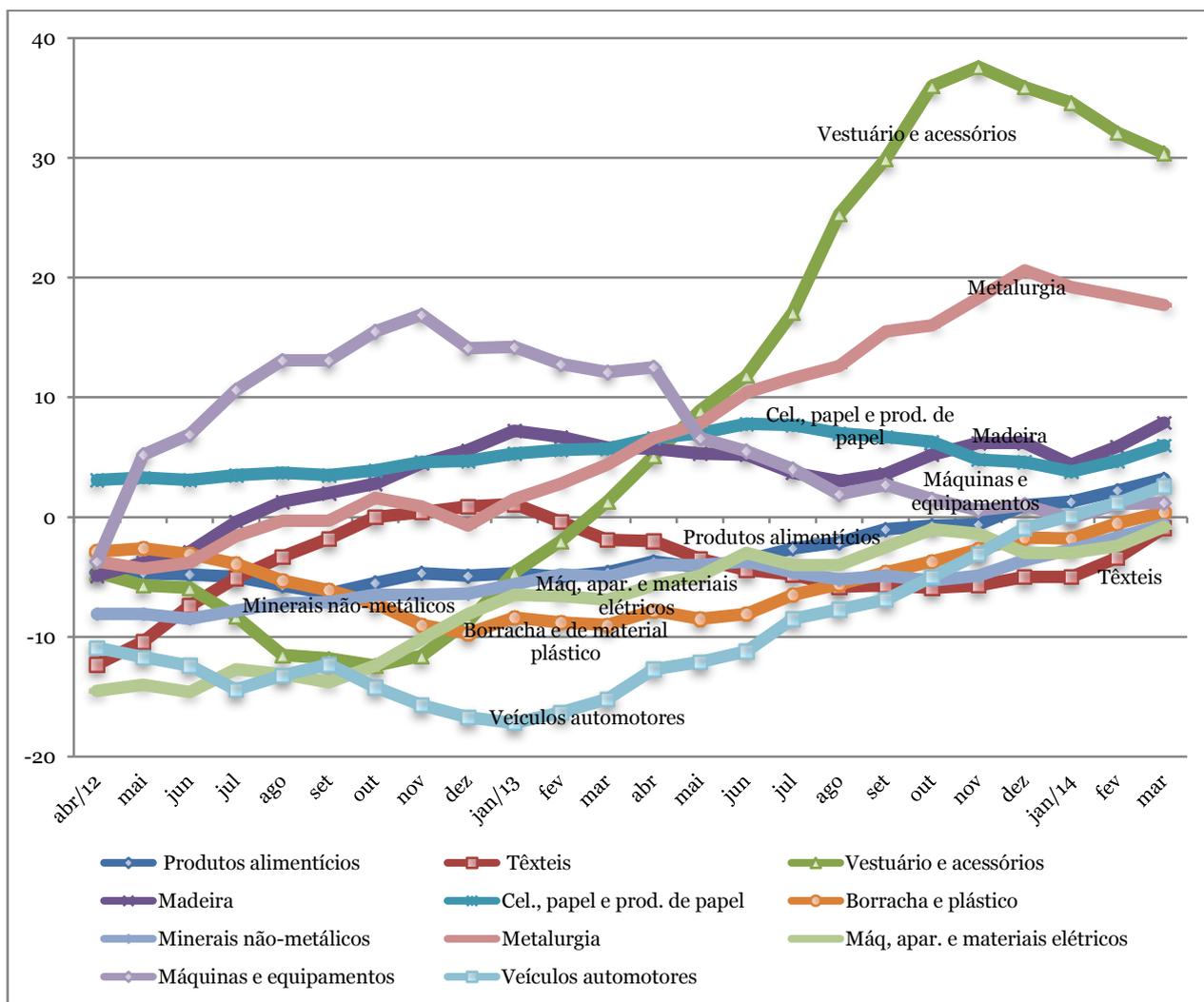
A indústria de **máquinas e equipamentos** registrou expressivas taxas de crescimento em 2012. A partir de julho de 2012 cresceu a taxas de dois dígitos e desacelerou a partir de maio de 2013. Mas, se mantém em crescimento. Em março de 2014, acumulou aumento de 1,2% sobre os doze meses anteriores. A produção da indústria de máquinas e equipamentos de Santa Catarina foi estimulada pelos incentivos fiscais do governo federal que perderam vigor ao longo de 2013.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o vice-presidente de vendas e marketing da Embraco afirmou que a perspectiva é de manutenção de "neutralidade" no restante de 2014. Nos três primeiros meses do ano, o crescimento ficou dentro do esperado pela empresa, o que significou um aumento "bastante pequeno" em relação ao ano passado, afirmou o executivo.

A fabricação de **produtos alimentícios** ganhou intensidade em 2013 e passou a ter taxas positivas a partir de dezembro de 2013, se considerada a taxa acumulada nos últimos doze meses. A agroindústria, após a crise dos insumos de 2012, passou por processo de investimentos em aumento de capacidade produtiva em diversas unidades industriais (como BR Foods, Pamplona, Aurora) e por concentração da estrutura produtiva devido a aquisições e arrendamentos (constituem exemplos a aquisição do frigorífico Sul Valle, de São Miguel do Oeste, pelo grupo JBS – Seara, assim como a Agrovêneto e o Tramonto. A Aurora comprou o Bondio e arrendou o Avepar e o Diplomata). Estes processos tem levado a aumento da capacidade instalada e o fortalecimento financeiro das unidades adquiridas e arrendadas.

Além das atividades industriais já citadas, todas as demais diminuíram a intensidade de queda da produção industrial, inclusive as indústrias têxtil, materiais elétricos e minerais não-metálicos, que acumularam recuo de produção nos últimos doze meses finalizados em março de 2014. Nos últimos dozes meses, a indústria têxtil acumulou recuo de 0,9% na produção industrial, mas avançou a produção nos primeiros meses de 2014 na comparação com os meses anteriores, o que inverteu a direção da curva de produção industrial. A indústria de materiais elétricos diminuiu em 0,8% a produção industrial em março de 2014, na comparação com os 12 meses anteriores e na indústria de minerais não-metálicos o recuo foi de 0,6%. Das doze atividades industriais pesquisadas, são as únicas que acumulam queda de produção quando comparadas com os 12 meses anteriores.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL, INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA
VARIÇÃO % ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES (BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES)



FONTE: IBGE, FIESC

GM Consultoria - 09.05.2014